

Boletim Conjuntural Fevereiro | 2021



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio



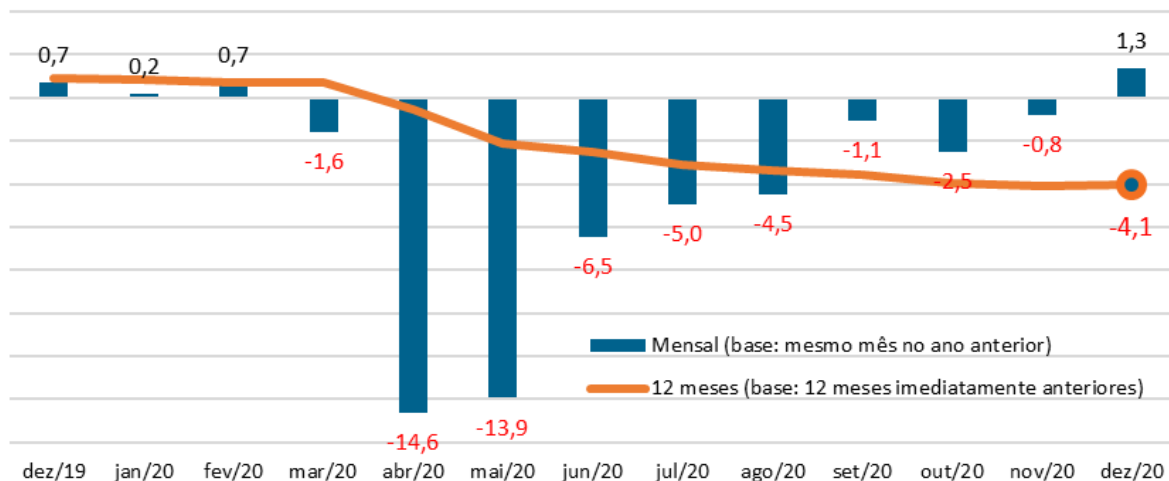
SEBRAE

CONJUNTURA NACIONAL

Em 2020, apesar de projeções mais pessimistas anunciadas por órgãos internacionais no início da pandemia – que apontavam variações da ordem de -6% para a economia brasileira –, o país encerrou o ano com uma queda de 4,1% no índice de atividade econômica (Gráfico 1).

Esse desempenho ocorreu em meio a uma intensa pressão inflacionária, deterioração do mercado de trabalho e queda nos níveis de confiança empresarial, em todos os setores. O resultado possivelmente seria pior, se não fossem adotadas medidas fiscais e creditícias por parte do governo federal e, em parte, também dos entes subnacionais.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - dezembro/2019 a dezembro/2020



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

O auxílio emergencial à famílias e empresas, bem como os aportes financeiros à estados e municípios e o apoio destes às suas empresas locais, ajudaram a amortecer o impacto do avanço no número de infecções e óbitos ao longo do ano sobre às atividades econômicas.

A inflação encerrou o ano acima do centro da meta, alcançando 4,52%, com pressão vinda principalmente dos preços dos alimentos, da energia e dos combustíveis. Além disso, o aumento do preço das commodities e o dólar cada vez mais valorizado pressionaram ainda mais os preços internos.

Mesmo com a Selic sinalizando juros reais historicamente baixos, as intenções de investimentos despencaram e o endividamento das famílias encerraram o ano com alta histórica de 57% da renda acumulada em 12 meses. Nesse cenário, as intenções de compra e as expectativas de vendas no comércio para o início de 2021 são uma grande incerteza.

Com a retomada gradual das atividades ao longo do segundo semestre, o desemprego apresentou uma leve desaceleração e caiu de 14,6% em setembro para 13,9% em dezembro. Essa pequena melhora, entretanto, não foi suficiente para amortecer a queda na massa de rendimentos do trabalho, que registrou variação de -3,6% em 12 meses (acumulado de janeiro a dezembro de 2020, comparado ao mesmo período do ano anterior).

Isso, por que a informalidade aumentou, implicando em menores remunerações, e a queda na ocupação não se recuperou totalmente, persistindo um grande número de desalentados e um baixo nível de ocupação desde o início da pandemia.

Apesar do quadro no mercado de trabalho, o emprego formal conseguiu encerrar ano no mesmo nível observado no período pré-pandemia, em parte, graças ao apoio do programa de manutenção do emprego e da renda (BEM).

A expressiva retração na massa de rendimentos do trabalho acarretou queda no poder de compra das famílias, o que afetou negativamente o volume de vendas em diversos segmentos do varejo e, principalmente, dos serviços. Estes últimos, foram os mais impactados pela paralização das atividades presenciais, sobretudo aqueles voltados às famílias.

Em nível nacional o varejo restrito encerrou o ano com variação positiva de 1,2%. Quando se considera, além dos segmentos do varejo restrito, a inclusão dos segmentos de 'veículos, motos, partes e peças' e de 'materiais de construção', tem-se o agregado do varejo ampliado. Nesse segmento, o volume de vendas registrou queda de 1,5%, significativamente impactado pelo desempenho negativo do segmento de veículos, peças e componentes.

Por sua vez, o setor de serviços confirmou queda da ordem de 7,8% em termos de volume de serviços prestados em 2020. Para esse desempenho, a principal contribuição veio das atividades de serviços prestados às famílias, que detém um peso relevante sobre o índice de vendas do setor.

PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

Dados do Condepe-Fidem registraram que Pernambuco resistiu melhor que o Brasil à crise econômica provocada pela pandemia de coronavírus durante o ano de 2020. Enquanto o PIB do país decresceu 4,1%, o PIB da economia pernambucana encerrou o ano com queda de 1,4%.

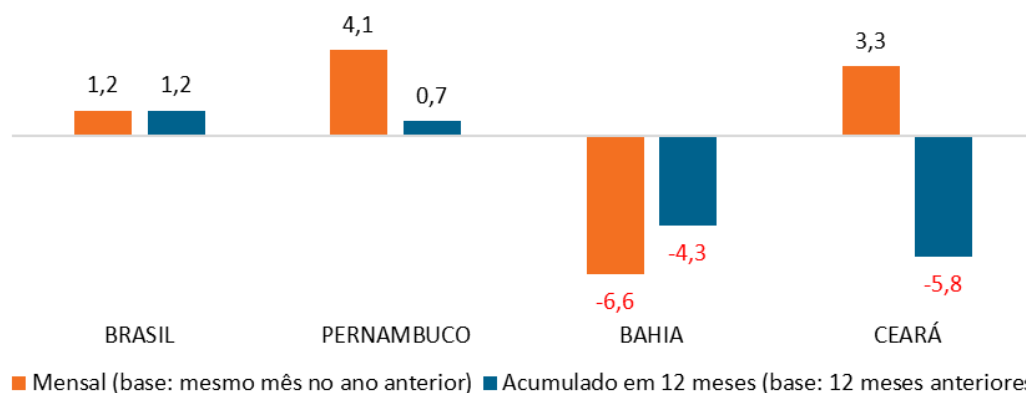
Apesar desse desempenho negativo em 2020, o resultado do 4º trimestre foi mais animador, com crescimento de 1,8%, enquanto o Brasil teve retração de 1,1% no mesmo período.

Os destaques positivos no ano ficaram com a agropecuária (+19,8%) e a indústria de transformação (+2,2%), essa última puxada pela produção do polo automotivo de Goiana.

Em termos de mercado de trabalho, os dados do Novo Caged (Ministério da Economia), registram que Pernambuco também conseguiu manter o mesmo nível de empregos formais do período pré-pandemia. Mas, segmentos como alojamento, alimentação e transporte foram mais afetados devido às paralizações das atividades.

De acordo com os dados da PMC/IBGE, Pernambuco teve resultado positivo no varejo restrito em 2020, mas um pouco abaixo do Brasil (ver Gráfico 2): 0,7% no estado contra 1,2% no país. Esse desempenho, por outro lado, foi melhor que o apresentado por Bahia e Ceará, que registraram queda de 4,3% e de 5,8%, respectivamente.

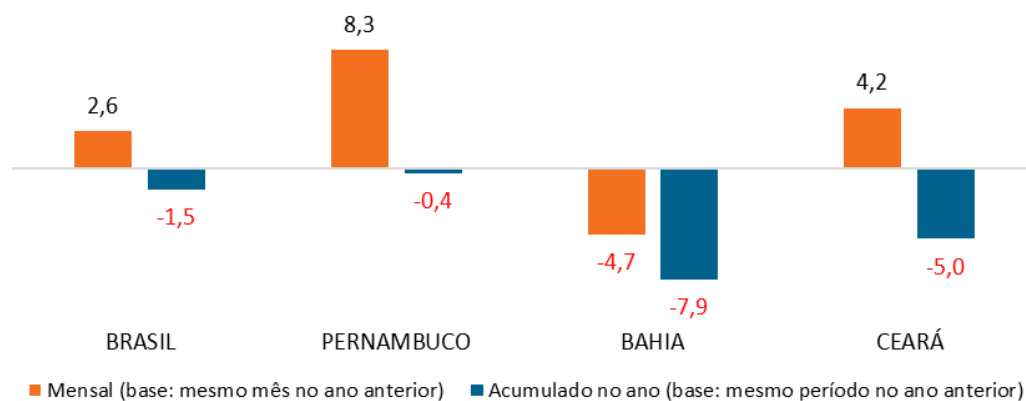
Gráfico 2 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) do volume de vendas do varejo restrito - dezembro/2020



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

No varejo ampliado (ver Gráfico 3), o qual inclui as vendas do segmento automotivo e de materiais de construção, Pernambuco encerrou o ano com resultado negativo (-0,4%), porém melhor que a média do Brasil (-1,5%), Bahia (-7,9%) e Ceará (-5,0%).

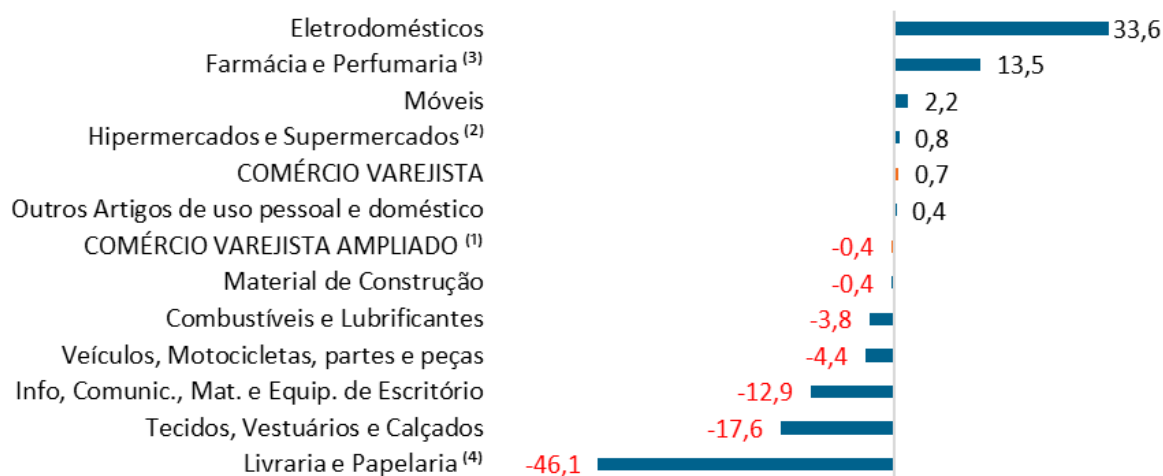
Gráfico 3 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) do volume de vendas do varejo restrito - dezembro/2020



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Entre os segmentos do varejo (ver Gráfico 4), aqueles com produtos essenciais e de uso doméstico registraram desempenho positivo em meio à pandemia: ‘Eletrodomésticos’ (33,6%), ‘Farmácia e Perfumaria’ (13,5%), ‘Móveis’ (2,2%), ‘Hipermercados e Supermercados’ (0,8%) e ‘outros artigos de uso pessoal e doméstico’ (0,4%). O auxílio emergencial e a necessidade de isolamento explicam, em boa parte, os resultados de segmentos com desempenho positivo no ano de 2020.

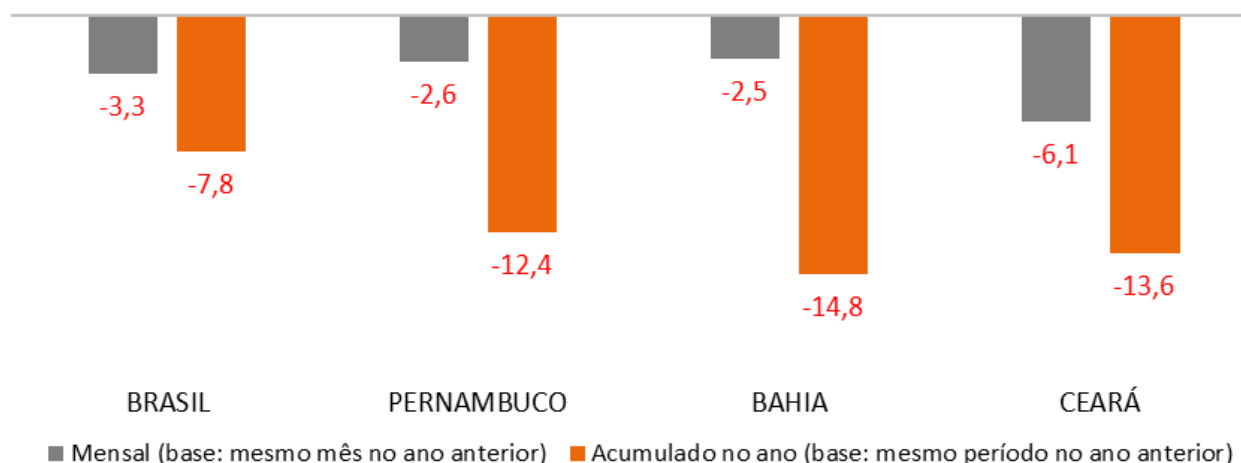
Gráfico 4 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas, por segmento do Varejo acumulado janeiro-dezembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

Por outro lado, a prestação de serviços confirmou forte declínio em 2020 no estado de Pernambuco, com queda de 12,4% no acumulado do ano (ver Gráfico 5). O impacto negativo da pandemia foi muito maior nos estados do Nordeste que no país, com Pernambuco sofrendo um pouco menos em relação à Bahia e ao Ceará.

Gráfico 5 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) do volume de vendas dos serviços - dezembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior

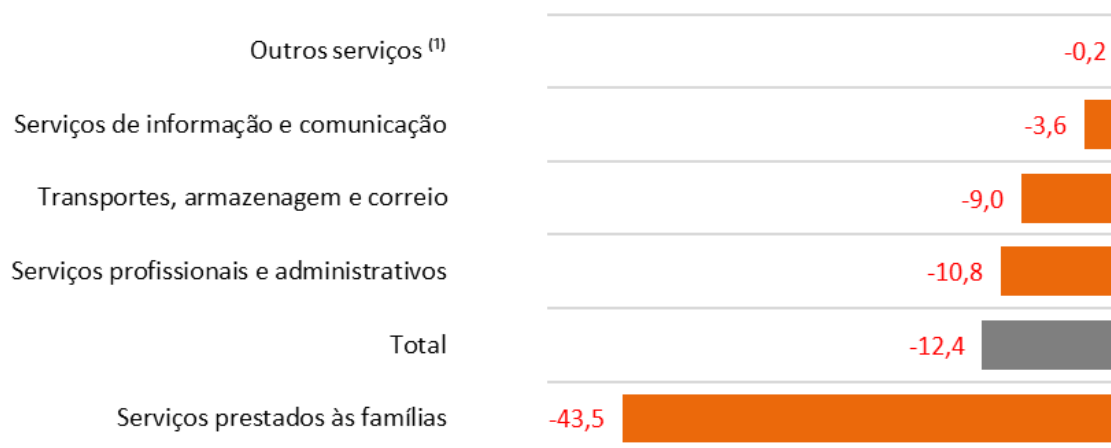


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

Entre os serviços, a retração foi generalizada, ressaltando-se os 'Serviços prestados às famílias' que acumularam uma queda expressiva (-43,5%), os 'Serviços profissionais e administrativos' (-10,8%) e os serviços de 'Transporte, armazenagem e correio' (-9,0%) – ver Gráfico 6.

Os 'Serviços de informação e comunicação', bastante demandados durante a pandemia, tiveram queda menor (-3,6%). Já a categoria de 'Outros serviços' – que englobam as atividades imobiliárias, as atividades financeiras, as de manutenção e reparação de veículos, as de manutenção e reparação de equipamentos de uso pessoal, as atividades de apoio à agropecuária e as de coleta, tratamento e descontaminação – resistiram melhor, com variação de apenas -0,2%.

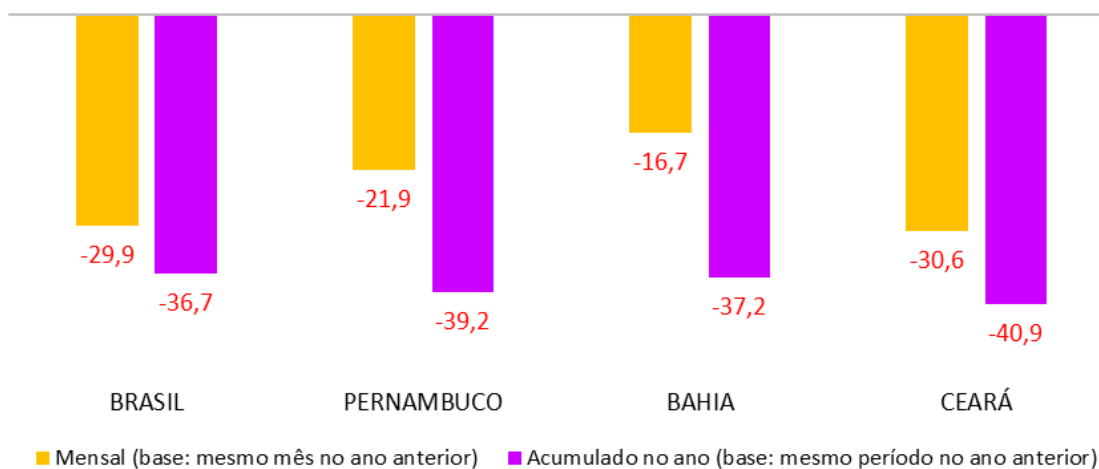
Gráfico 6 - Pernambuco: variação (%) do volume de serviço, por atividade - acumulado janeiro-dezembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

No turismo, os resultados confirmaram as perdas significativas em 2020, com as atividades no Nordeste sendo bastante impactadas. A perspectiva é de que a recuperação será difícil e vai requerer mudanças relevantes no setor pós crise sanitária.

Gráfico 7 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação (%) do volume de vendas das atividades turísticas - dezembro/2020 - base: mesmo período no ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE.

SÍNTESE E PERSPECTIVAS

BRASIL

A recente Vitória do “Centrão” no Congresso foi fato positivo para o Executivo e tende a fazer avançar a pauta de reformas (tributária, administrativa e PEC emergencial), com movimento sinalizado pela rápida aprovação da independência do BACEN. Por outro lado, tensão entre Congresso e STJ gera instabilidade e insegurança institucional.

A questão fiscal continua desafiadora dado o menor espaço no orçamento para aumento dos gastos públicos. Mesmo assim, o Congresso sinaliza apoio a definição de nova rodada de Auxílio Emergencial e Governo negocia. A tendência é de apoio à proposta de R\$ 200 a 250 mensais, por três a quatro meses, para menos pessoas (cerca de 40 milhões contra mais de 60 milhões anterior). Esse cenário é bom para comércio e serviços, em especial no Nordeste.

Além disso, podem haver novas medidas de suspensão e redução proporcional de jornada e salários, mas com financiamento do FAT e não do Tesouro Nacional e novas políticas de crédito poderão ser concebidas, mas com aval menor do Tesouro e maior absorção de risco pelos bancos.

O ritmo lento da vacinação – variável estratégica neste momento (com planejamento deficiente, em ambiente politizado) – tende a impactar negativamente a retomada da economia.

PERNAMBUCO

Desempenho da economia estadual se confirmou melhor que a média nacional em 2020. No mercado de trabalho, por outro lado, o quadro é de maior deterioração, com grande parcela de desocupados e trabalhadores informais, e grande retração na massa salarial. O trabalho formal, entretanto, seguiu tendência nacional e se manteve no patamar pré-crise, como reflexo das medidas de manutenção do emprego.

O varejo restrito está vindo de fechamento positivo em 2020, porém praticamente estagnado, com variação de +0,7%, e com desempenho distinto entre os segmentos. O varejo ampliado, por sua vez, teve desempenho negativo, porém quase nulo, com queda de 0,4%. Os serviços encerram 2020 com queda mais expressiva e desempenho diferente por segmento, assim como o observado nacionalmente.

BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA CONDEPE-FIDEM. Produto Interno Bruto Trimestral. Dezembro/2020.

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Dezembro/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Dezembro/2020.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Dezembro/2020.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Dezembro/2020.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Dezembro/2020.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

SEBRAE